



NÚCLEO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ 1ª IPIC

CURSO PREPARANDO-SE PARA A COLHEITA

AULA 3

EVANGELIZAÇÃO: O QUE É E COMO PRATICAR?



Pastor Paulo Camara Marques Pereira Júnior

Aula 3 - Evangelização: o que é e como praticar?

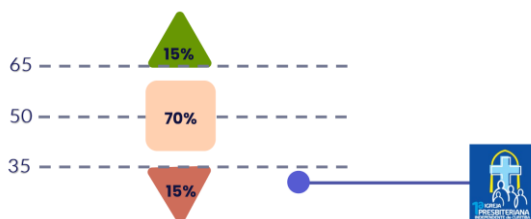
*E este evangelho do reino **será pregado** em todo o mundo, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim (Mateus 24.14).*

O curso “Preparando-se para a Colheita” está fundamentado na afirmação bíblica de que os campos estão brancos (João 4.35). Os campos estão prontos para a colheita em Curitiba e região, por isso devemos estar preparados.

Mas, afinal, como o Pai celestial realiza a colheita?

Segundo as Sagradas Escrituras, Deus usa as nossas vidas, como instrumentos dEle, quando obedecemos ao seu chamado para ir anunciar as boas novas do evangelho a toda criatura. Quando lançamos a palavra do Evangelho, colhemos os frutos do mover do Espírito sobre a vida das pessoas.

Evangelizar é proclamar que Jesus é o Senhor e Salvador das nossas vidas, e isso deve acontecer a partir do amor ao Pai derramado em nossos corações pelo Espírito (Rm. 5.5). Evangelizar é proclamar que o Reino de Deus chegou em Cristo Jesus, e isso acontece através do testemunho do crente (At. 1.8). O reino de Deus chegou, porque o Rei está entre nós, em nossos corações, expandindo seu reino. Portanto, **o tempo de evangelizar é agora** e segue em vigor até a volta de Jesus.



No fim do ano passado, o pastor Mathias ministrou um curso sobre “Evangelização”. Na ocasião, tomamos consciência de que a “evangelização orientada para as necessidades” era o nosso ponto mais fraco entre as 8 marcas de qualidade da igreja.

Em 2021, o índice estava em 19 pontos. Em 2022, o índice passou a 34 pontos. Experimentamos um crescimento de 78%, porém ainda estamos abaixo dos 35 pontos, na parte mais baixa da tabela. Atualmente, das 8 marcas de qualidade, “evangelização” é a segunda pior marca. Melhoramos, mas ainda temos muito trabalho pela frente.

Neste sentido, continuamos ensinando **a evangelização como cultura do Reino**. Afinal, quando nos colocamos à disposição de Deus para a missão, Ele faz coisas grandiosas.

1. Situando a Evangelização

*Jesus ia passando por todas as cidades e povoados, ensinando nas sinagogas, **pregando as boas novas do Reino** e curando todas as enfermidades e doenças (Mateus 9.35).*

O versículo bíblico acima sintetiza a evangelização nos moldes de Jesus: “ia passando por cidades e povoados”; “ensinando nas sinagogas”; **“pregando as boas novas do Reino”**; e “curando enfermidades e doenças”. Este foi o modelo seguido pela igreja primitiva. Em Atos 5.42, por exemplo, é dito que os cristãos *não* deixavam

de ensinar e **proclamar que Jesus é o Cristo**, fazendo-o de forma corajosa (At. 4.31). Evangelizar, portanto, é pregar as boas novas de que Cristo vive e reina.



No gráfico ao lado, evangelização diz respeito aos dois primeiros degraus: “**Ganhar/Indo**” e “**Integrar/Batizando**” (veja Atos 8.26-39). Quando o crente vai ao mundo (*indo por cidades e povoados*), por amor e obediência a Cristo, e compartilha as boas novas do Evangelho, ele se torna instrumento de Deus para integrar as pessoas à igreja, o corpo vivo de Cristo.

2. Preparo para a Evangelização

A prática da evangelização acontece dentro da cultura do Reino, sendo um importante passo no preparo para a colheita. Antes da pessoa aceitar ser discipulada, ela precisa acolher em seu coração a palavra da salvação. Ao ler o livro de Atos, é possível perceber que pregar as boas novas do Reino e proclamar que Jesus é o Cristo é algo poderoso e transformador. Tão poderoso e transformador que o próprio Sinédrio tentou proibir a prática da evangelização no tempo da igreja primitiva (Atos 4.18).

No contexto em que vivemos, em que os campos estão brancos, ao expormos a palavra do Evangelho, pelo poder do Espírito, vidas se rendem a Cristo. Por isso, o apóstolo Paulo afirmou que a fé vem pelo ouvir a mensagem de Deus (Rm. 10.17).

- Mas, como devo proclamar as boas novas do Evangelho?
- Quando?
- De que forma?

A resposta a estas perguntas está nos relacionamentos. Relacionamento é a palavra-chave. No livro de Atos, os lares eram centros de evangelização (Atos 2.46; 5.42; 20.20). Assim, o preparo para a evangelização se fundamenta em nosso relacionamento com Cristo (identidade); com o corpo de Cristo (formação); e com as pessoas no mundo (missão). É no relacionamento que as oportunidades surgem. Por isso, no estudo das marcas de qualidade da igreja é dito: “evangelização orientada para as necessidades”. As necessidades das pessoas são oportunidades para a proclamação do Evangelho.

Mas veja, não dizemos quaisquer palavras. Palavras por si mesmas não valem nada. Quando proclamamos as boas novas do Evangelho, **em nome de Jesus** (Atos 4.18), aí então o Espírito Santo conduz as pessoas ao arrependimento.

Neste sentido, seguem algumas dicas no preparo para a evangelização:

- a) Ore, ore e ore.
- b) Prepare um ambiente seguro para a exposição do Evangelho.
- c) Aproveite festas da célula e jantares para edificar relacionamentos entre cristãos e incrédulos. Promova relacionamentos entre crentes e incrédulos.
- d) Visite as pessoas de seu oikos – tanto novos convertidos como incrédulos.
- e) Não arraste discípulos para si mesmo, mas leve-os aos pés de Jesus.

3. A Mensagem do Evangelho

Evangelização não consiste em sabedoria humana, mas na sabedoria divina revelada pelo poder do Espírito (Rm. 15.18-19). Por isso, não falamos de outra coisa a não ser do Evangelho. O Evangelho que recebemos é este que também compartilhamos.

O pastor David Nicholas sintetizou a mensagem do Evangelho em 7 passos: **Pecado – Morte – Obras – Amor – Cristo – Cruz – Convite**; e desafiou os membros de sua igreja a pregar o Evangelho em cinco minutos. Seu objetivo era desenvolver a capacidade de síntese dos fiéis, já que, muitas vezes, tudo o que temos são 5 minutos.

1. Pecado

- Por que as pessoas fazem mal umas às outras?
- Por que existe dor, violência e corrupção no mundo?

a) Hereditariedade: *Portanto, da mesma forma como o pecado entrou no mundo por um homem, e pelo pecado a morte, assim também a morte veio a todos os homens, porque todos pecaram* (Romanos 5.12).

b) Nosso pecado: *Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e não há verdade em nós* (I João 1.8).

2. Morte

a) Retidão e Justiça de Deus

A retidão de Deus afasta os pecadores de sua presença; e sua justiça exige que a sentença de morte caia sobre os pecadores. (Gn. 2.17)

b) Punição

Por isso vos disse que morrereis em vossos pecados, porque se não crerdes que eu sou, morrereis em vossos pecados (João 8.24).

PECADO → MORTE ESPIRITUAL → MORTE FÍSICA → MORTE ETERNA

3. Boas Obras

Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie (Ef. 2.8-9). *Sabemos que ninguém é justificado pela prática da lei, mas mediante a fé em Jesus Cristo. Assim, nós também cremos em Cristo Jesus para sermos justificados pela fé em Cristo, e não pela prática da lei, porque pela prática da lei ninguém será justificado.* (Gl. 2.16).

As boas obras não resolvem o problema do pecado e da morte. Deus tem um problema com todos nós, pois cometemos delitos contra Ele e estamos debaixo da sentença de morte. A verdade é que não há nada que possamos fazer para nos tornarmos aceitáveis diante de Deus. Pecamos, o preço do pecado é a morte, e não há nada que possamos fazer a respeito.

4. Amor

Porque assim como a morte veio por um homem, também a ressurreição dos mortos veio por um homem. Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo (I Coríntios 15.21-22).

O amor de Deus não é meramente sentimental, seu amor é um ato heroico. O plano e desejo de Deus de se relacionar conosco não se frustrou. Porque Deus amou o mundo de tal maneira, que abriu caminho para nossa ressurreição com Ele. Deus não é apenas reto e justo, mas também amoroso e misericordioso.

5. Cristo

E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade. (João 1.14)

Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém, um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado (Hb 4.15).

Deus, o Filho, se tornou homem. Jesus Cristo, que é totalmente Deus e totalmente homem, não pecou.

6. Cruz

O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate de muitos. (Mateus 20.28)

Jesus morreu na cruz e ressuscitou. Este é o amor heroico de Deus (Isaías 53.4-6). A expiação substitutiva é central na mensagem do Evangelho.

Mas Deus o ressuscitou dos mortos, rompendo os laços da morte, porque era impossível que a morte o retivesse. (Atos 2.24).

Depois das más notícias (Pecado – Morte – Boas Obras) vem as boas notícias do Evangelho (Amor – Cristo – Cruz): porque Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o seu Único Filho para morrer na cruz, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

7. Convite

Porque todo aquele que invocar o Nome do Senhor será salvo! (Rm. 10.13).

Arrependam-se, pois, e voltem-se para Deus, para que os seus pecados sejam cancelados. (Atos 3.19)

As más notícias levam a pessoa ao arrependimento.

As boas notícias levam a pessoa a se entregar a Deus.

E, o último passo, o “convite”, é justamente a palavra lançada visando a confissão de que Jesus é o Senhor e Salvador de sua vida (conversão).

“Deus te ama do jeito que é, mas te ama demais para que continue da mesma maneira.”

4. Os Fruto da Evangelização

O resultado da proclamação do Evangelho depende única e exclusivamente de Deus. Assim, devemos resistir as tentações de manipular o Evangelho, oferecendo os benefícios da salvação sem as demandas do discipulado (Lucas 14.25-35).

A pessoa evangelizada compreende a Verdade através do mover do Espírito Santo nela. É sobrenatural. Afinal, a fé e a salvação são dons de Deus. Deste modo, o conhecimento de Deus é revelado pelo despertar de Deus na vida da pessoa. Neste sentido, o evangelizador é uma pessoa privilegiada: alguém usado por Deus para levar a mensagem de salvação. Vasos de barro nas mãos do Oleiro.

O fruto da evangelização é a pessoa desejar ser batizada (*Integrar/Batizando*) e, posteriormente, desejar ser disciplinada (*Formar-Ensinando*).

Sejamos, pois, esta igreja que se reúne em células e no templo, e que cultiva a prática da evangelização como parte da cultura do Reino de Deus. Glórias a Deus pelo privilégio de fazermos parte da grande colheita. E que o Senhor nos abençoe no preparo para a colheita, hoje e sempre. Amém.

Paulo Camara Marques Pereira Júnior
Pastor